

EDITORIAL

É com satisfação que nós editores organizamos e lançamos a presente edição da Revista Kínesis com o Número Especial temático “Epistemologia, Filosofia da Ciência e da Tecnologia”.

Organizamos os artigos tomando como critério partir da reflexão sobre ciências mais abstratas às ciências mais aplicadas. Nesse sentido, os artigos perpassam pela Filosofia da Matemática, Teoria do Conhecimento, Epistemologia Social, Filosofia da Psicologia, Filosofia da Neurociência e, por fim, chegando à Filosofia da Tecnologia e a relação desta com a Educação.

O primeiro artigo intitulado “O argumento da indispensabilidade da Matemática como possível saída ao problema de estabelecer uma teoria da verdade em Matemática” de Ísis Esteves Ruffo, mestranda em Filosofia pela UFMG, tem por objetivo apresentar a proposta de Quine acerca do conhecimento matemático que propõe, segundo a autora, uma justificação pragmática deste tipo do conhecimento matemático que não seria distinta da justificação de qualquer outro conhecimento não-matemático.

Em seguida, apresentamos um artigo em francês intitulado “Leibniz et l’*épistémologie cartésienne*” (“Leibniz e a Epistemologia Cartesiana”) de William de Jesus Teixeira, mestrando em Filosofia pela UFRGS, que tem por objetivo explicar como a influência de Descartes é sentida na teoria das ideias Leibniz. Para isso, o autor procura mostrar que as noções leibnizianas de substância individual e *mônada*, bem como sua concepção de *inatismo*, têm suas origens na teoria da percepção de Descartes.

Contamos, também, com o artigo “Epistemologia social e critérios da argumentação monológica” de Rodrigo Freitas Costa Canal, docente do Departamento de Filosofia da UFPA e doutorando em Filosofia pela UFPA. Neste artigo o autor procura argumentar que uma parte do projeto de Alvin Goldman pode ser entendido como uma epistemologia social *veritista* da argumentação monológica, e que este projeto procura responder, em parte, ao problema do propósito e da função da argumentação, defendendo, por isso, uma tese sobre o objetivo que a argumentação deve ter para funcionar adequadamente.

O artigo “Lying is a kind of deception” (“Mentira é um tipo de Enganação”) de Felipe Castelo Branco Medeiros, doutorando em Filosofia pela PUCRS, escrito em língua inglesa, tem por objetivo apresentar a defesa de Lackey de sua concepção tradicional de mentir para, então, apresentar uma proposta diferente sobre o significado da mentira. O autor defende que a característica da mentira feita com a intenção de enganar é uma condição necessária para

uma definição bem-sucedida da mentira, evidenciada pelo fato de que tirar a cláusula enganosa da mentira nos deixa com uma perda geral de poder explicativo em relação a uma gama de atos de fala e em relação à ética geral da cooperação comunicativa.

O artigo “Contra uma leitura expressivista de Wittgenstein” de Filício Mulinari, doutorando em Filosofia pela USP, tem por objetivo pautar uma crítica às leituras sobre a Filosofia da Psicologia de Wittgenstein que mantém, segundo o autor, a atenção principal no papel da expressividade (classificadas aqui como “leituras expressivistas”), além de ressaltar, ainda segundo ele, a importância da assimetria existente entre primeira e terceira pessoa no que tange aos referidos conceitos.

O outro artigo cujo título é “Percepção e Neurociência: um olhar acerca do experimento de Bach-y-Rita e da questão de Molyneux acerca da visão” de Maurício da Rosa Vollino, mestrando em Filosofia pela Unisinos, apresenta a pesquisa que Paul Bach-y-Rita desenvolveu acerca da plasticidade cerebral para abordar a seguinte questão: sob o ponto de vista filosófico, a pessoa realmente experimenta a visão? Segundo o autor do artigo, tal pergunta remete à questão de Molyneux à Locke, a saber, se um cego o qual percebe objetos tais quais esferas e cubos através do toque, caso sua visão fosse restaurada, se seria ele capaz de perceber tais objetos sem tocá-los.

Por fim, o artigo “Educação ambiental: a tecnologia a favor da natureza” de Henderson Bueno Marchiorato, mestrando em Filosofia pela PUCPR, objetiva apresentar um ponto de vista positivo sobre a tecnologia que leva a reflexão sobre a educação ambiental para além dos muros da escola. O autor procura pensar a educação ambiental de uma concepção de educação mais abrangente: como conscientização. Nessa interpretação, a tecnologia digital é, segundo o autor, o dispositivo que abre possibilidades de compreensão ética do meio ambiente.

Esperamos que nossos leitores apreciem esse Número Especial e possam dialogar com os autores sobre as temáticas e questões discutidas nos artigos. A Kínesis mantém, assim, seu compromisso de difusão de pesquisas de pós-graduandos em Filosofia fortificando o diálogo e meios de intercâmbio entre pós-graduandos.

Uma boa leitura a todos!

Rafael dos Reis Ferreira
João Antonio de Moraes
Pedro Bravo de Souza
Nathália Cristina Alves Pantaleão
Ricardo Pereira Tassinari